

RECADO DE PARIS

PARIS, dezembro — Um jornal conta que um cidadão quis comprar, para a noite de Natal, um litro de vodka. Queria, porém, um vodka legítimo, russo de verdade, e refugava o que o dono da mercearia queria lhe vender. Mas o comerciante apontou-lhe uma inscrição no rótulo, e leu alto para ele:

— Veja aqui, veja, se não é russo legítimo: Made in Warsaw".

Na estação de Cluny há uma curiosa exposição de pintura: a dos empregados da viação subterrânea. Os trabalhadores do "metro" expõem ali seus quadros. Fui espiar, curioso de saber a visão que têm do mundo esses homens que passam o dia trabalhando em baixo do chão. Campinas coloridas de flores, praias encharcadas de sol...

O governo acaba o ano pelejando com uma crise — e Marcel Rochas lança um novo perfume, "Moustache". Lança-o com uma bela exposição de gravuras e quadros de cavalheiros bigodudos do século XVII. A entrada é paga, em benefício de estudantes pobres.

Não sei se o novo perfume do autor de "Femme" vai pegar. Há mulheres que ainda amam cavalheiros de bigodes. A nova criação de Rochas desagradará, certamente, as damas que têm o buço um pouco acentuado.

Longamente discutida, a vacina BCG contra tuberculose acaba de registrar mais uma grande vitória. Uma lei francesa de 20 de dezembro tornou essa vacinação obrigatória para as crianças até dois anos dos asilos e creches; para as que têm contacto com tuberculosos; para todas as crianças em idade escolar; para certos estudantes superiores; para o pessoal de hospitais, para os militares, funcionários públicos e empregados de empresas industriais e comerciais até 25 anos de idade, sempre que apresentem reação negativa de tuberculina.

Em 1940, quando milhões de pessoas na França fugiam como alucinadas, e o pânico inspirava os piores crimes, um humilde ferroviário, Alexandre Deillaux, achou em um carro uma bolsa cheia de jóias, pérolas e ouro. Entregou-a ao chefe da estação. O dono não apareceu nunca, e o pobre homem teve a idéia de pedir ao Estado sua parte no achado.

O Tribunal de Boulogne acaba de resolver o caso. O ferroviário não tem direito a nada. Deve, entretanto, pagar as custas do processo...

A impressão da imprensa francesa — e a minha também — é de que se amanhã Alexandre Deillaux achar outra bolsa cheia de jóias ele é capaz de ficar caladinho — para evitar outra questão judiciária.

10-1-50 R. BRAGA